



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO:



O curso visa oferecer ferramentas de Comunicação Popular utilizando dispositivos móveis, com o objetivo de fortalecer as estratégias de comunicação da Rede Cerrado e seus Núcleos Regionais, conferindo visibilidade às ações e desafios enfrentados pelas comunidades. Também busca promover a conscientização sobre questões socioambientais e aumentar a participação ativa na defesa de direitos sociais e territoriais. Os participantes aprenderão a produzir conteúdo relevante, acessível e impactante, adaptado aos contextos específicos dessas comunidades, em formatos de texto, áudio e vídeo.

A Comunicação Popular se opõe à lógica hegemônica da comunicação de massa, que muitas vezes reproduz interesses comerciais e ideológicos, privilegiando grupos dominantes.

Ao invés disso, a Comunicação Popular busca dar voz e visibilidade aos saberes, vivências e demandas das comunidades. Contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Essa definição incorpora elementos como a valorização da cultura local, a busca pela transformação social e a utilização de estratégias comunicativas diversas, que podem incluir desde meios de comunicação alternativos, como rádios comunitárias e mídias sociais, até práticas de comunicação não-violenta e educação popular.



**A COMUNICAÇÃO POPULAR  
SE APRESENTA COMO UMA  
FERRAMENTA ESSENCIAL  
PARA A PROMOÇÃO DA  
CIDADANIA, DA  
DIVERSIDADE CULTURAL E  
DO EMPODERAMENTO DAS  
COMUNIDADES.**



A **Comunicação Popular** se opõe à lógica hegemônica da comunicação de massa, que muitas vezes reproduz interesses comerciais e ideológicos, privilegiando grupos dominantes.

Ao invés disso, a Comunicação Popular busca dar voz e visibilidade aos saberes, vivências e demandas das comunidades. Contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Essa definição incorpora elementos como a valorização da cultura local, a busca pela transformação social e a utilização de estratégias comunicativas diversas, que podem incluir desde meios de comunicação alternativos, como rádios comunitárias e mídias sociais, até práticas de comunicação não-violenta e educação popular.

A Comunicação Popular é um conjunto de práticas comunicativas que visam promover a participação e o protagonismo das comunidades, especialmente das mais marginalizadas e excluídas, na produção, circulação e recepção de informações e conteúdos. Esta forma de comunicação valoriza as expressões culturais locais, busca a democratização dos meios de comunicação e promove uma comunicação horizontal, participativa e não hierárquica.

### **Importância para Povos e Comunidades Tradicionais**

A Comunicação Popular desempenha um papel fundamental na promoção e preservação da identidade cultural e dos saberes tradicionais dessas comunidades. Ao possibilitar que esses grupos tenham voz e visibilidade nos processos comunicativos, a Comunicação Popular contribui para o reconhecimento e valorização de suas tradições, práticas culturais e formas de organização social.

#### **A "Comunicação Popular: Uma prática contra-hegemônica de informação e formação" (Rodrigo Amaral Souza e Carla Bora)**

Pautada em princípios de diálogo, respeito e empatia, pode contribuir para a resolução pacífica de conflitos e a construção de relações mais harmoniosas e solidárias dentro dessas comunidades. (Marshall B. Rosenberg, em seu livro "Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais")



- Valorização da Cultura Local: Respeito e promoção das expressões culturais das comunidades.
- Democratização da Comunicação: Inclusão de vozes diversas, especialmente aquelas que são tradicionalmente silenciadas. Horizontalidade: \*Estruturas não hierárquicas, onde todos têm igual oportunidade de expressão.
- Resistência à Comunicação de Massa: Contraponto às práticas hegemônicas que privilegiam interesses comerciais e ideológicos dominantes.

**A Comunicação Popular é uma ferramenta essencial para a promoção da cidadania, da diversidade cultural e do empoderamento das comunidades, contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. E fortalece as comunidades em vários aspectos:**

- Identidade Cultural: Promove e preserva a identidade cultural e os saberes tradicionais, dando voz e visibilidade às práticas culturais e formas de organização social das comunidades .
- Defesa de Direitos: Essencial para a articulação e mobilização dessas comunidades na defesa de seus direitos e interesses, enfrentando processos de marginalização e discriminação .
- Resolução de Conflitos: A Comunicação Não-Violenta, promovida por Marshall B. Rosenberg, destaca a importância do diálogo, respeito e empatia para resolver conflitos e construir relações harmoniosas dentro das comunidades .



# & Contexto

## **Décadas de 1960 e 1970:**

Resistência ao Regime Militar: Surgimento de formas de comunicação alternativa, como jornais, rádios comunitárias e cineclubes, usados por movimentos sociais para disseminar informações contrárias ao regime autoritário.

## **Década de 1980:**

Redemocratização: Expansão de rádios comunitárias e movimentos de vídeo popular, como o "Vídeo nas Aldeias". Criação da Rede Nacional de Rádios Comunitárias (RadCom) em 1987.

## **Décadas de 1990 e 2000:**

Tecnologia e Internet: Utilização de novas ferramentas e plataformas digitais, surgimento de iniciativas como pontos de cultura e telecentros.

## **Atualidade:**

Continuidade e Desafios: Movimentos sociais e coletivos continuam usando a Comunicação Popular para promover cidadania e justiça social, enfrentando desafios como a concentração dos meios de comunicação e ameaças à liberdade de expressão.





*Introdução à*

Ç

A **Comunicação Não-Violenta**, conforme descrita por Marshall B. Rosenberg, é uma abordagem para promover empatia, compreensão mútua e resolução pacífica de conflitos. Baseia-se em quatro componentes principais:

1. Observação: Objetiva e descritiva, sem julgamentos.
2. Sentimento: Expressão clara e honesta dos sentimentos.
3. Necessidade: Identificação das necessidades subjacentes.
4. Pedido: Formulação de pedidos concretos e viáveis.

Essa abordagem promove um diálogo aberto e respeitoso, aplicável em diversas áreas da vida, contribuindo para relações mais colaborativas e empáticas.

A Comunicação Não Violenta (CNV) é um conceito desenvolvido por Marshall Rosenberg, mas adaptado e explorado por diversos autores brasileiros, que têm contribuído significativamente para a disseminação e prática dessa abordagem no Brasil. A CNV é um processo de comunicação que busca promover a empatia, a compreensão mútua e a resolução pacífica de conflitos, enfatizando a expressão honesta e a escuta ativa.

Segundo Domenico Uhng Hur, a CNV é uma forma de se comunicar que transcende a simples troca de palavras, incorporando uma prática de vida que busca a conexão genuína entre os indivíduos. Ele enfatiza que a CNV não se resume à ausência de violência verbal, mas envolve a criação de um ambiente onde a empatia e o respeito mútuo são priorizados. A CNV, para Hur, é uma ferramenta essencial para a transformação das relações interpessoais e sociais.

**PABLO ORTIZ ENFATIZA QUE A CNV É UMA ABORDAGEM PRÁTICA QUE SE BASEIA NA OBSERVAÇÃO, SENTIMENTO, NECESSIDADE E PEDIDO (OS QUATRO COMPONENTES PRINCIPAIS DA CNV SEGUNDO ROSENBERG). ORTIZ ARGUMENTA QUE, AO APLICAR ESSES PRINCÍPIOS, AS PESSOAS PODEM TRANSFORMAR PADRÕES DE COMUNICAÇÃO QUE PERPETUAM CONFLITOS E DESENTENDIMENTOS. ELE VÊ A CNV COMO UMA FERRAMENTA PODEROSA PARA A CRIAÇÃO DE UM DIÁLOGO GENUÍNO E CONSTRUTIVO.**





Os autores brasileiros destacam a importância da CNV não apenas como uma técnica de comunicação, mas como uma filosofia de vida que promove a paz, a empatia e a compreensão mútua, contribuindo para um mundo mais justo e compassivo.

A diversidade de ser ou de existir de um território está ancorada em variações temáticas, em tonalidades de ser e viver no território-bioma/coletivo. Essas tonalidades aprofundam sentimentos de pertencimento e conhecimento que repercutem nas interações com as plantas, as águas, os minerais, os animais, nos usos compartilhados ou convivências.

A Comunicação Não Violenta (CNV) desempenha um papel crucial na Comunicação Popular, pois ambas compartilham princípios fundamentais de promoção da empatia, da compreensão mútua e da transformação social. A Comunicação Popular é um modelo de comunicação que se foca na valorização das vozes das comunidades marginalizadas, promovendo a participação ativa e a autonomia dos indivíduos em processos comunicativos. A integração da CNV na Comunicação Popular pode potencializar esses objetivos de várias maneiras.

## **Conexão entre CNV e Comunicação Popular**

### **1. Empoderamento e Autenticidade:**

A CNV promove a expressão autêntica e honesta das necessidades e sentimentos individuais, o que é essencial para o empoderamento das comunidades. Ao permitir que as pessoas se comuniquem de maneira aberta e sem medo de julgamento, a CNV fortalece a confiança e a autonomia, elementos centrais na Comunicação Popular.

### **2. Resolução Pacífica de Conflitos:**

As comunidades frequentemente enfrentam conflitos internos e externos que podem ser resolvidos de maneira mais eficaz através da CNV. Ao focar na compreensão das necessidades subjacentes e na escuta empática, a CNV facilita a resolução pacífica de disputas, promovendo a coesão e a solidariedade dentro da comunidade.



### **3. Construção de Relações de Respeito e Solidariedade:**

A Comunicação Popular busca criar laços de solidariedade e cooperação entre os membros da comunidade. A CNV, com sua ênfase na empatia e no respeito mútuo, é uma ferramenta poderosa para fortalecer essas relações, promovendo um ambiente de apoio mútuo e compreensão.

#### **Importância da CNV na Comunicação Popular:**

##### **1. Promover a Inclusão e a Equidade:**

A CNV ajuda a garantir que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, independentemente de sua posição social ou econômica. Isso é vital na Comunicação Popular, que visa dar voz aos marginalizados e promover a inclusão social.

##### **2. Fortalecer a Participação Democrática:**

A Comunicação Popular busca ampliar a participação democrática, permitindo que todos os membros da comunidade participem ativamente dos processos decisórios. A CNV facilita essa participação ao criar um ambiente onde as pessoas se sentem seguras para expressar suas opiniões e colaborar na tomada de decisões.

##### **3. Facilitar o Diálogo e a Cooperação:**

Em contextos de Comunicação Popular, o diálogo é uma ferramenta fundamental para a troca de informações e a construção coletiva do conhecimento. A CNV aprimora esse diálogo ao promover a escuta ativa e a expressão clara de ideias, necessidades e sentimentos, facilitando a cooperação e o trabalho conjunto.

# Ó





## Preservação da Identidade Cultural

### Estratégias para Preservação:

1. Educação e Saberes Locais: Educação intercultural e transmissão de saberes tradicionais.
2. Língua e Expressões Culturais: Revitalização da língua materna e valorização de expressões culturais.
3. Políticas de Proteção: Implementação de políticas públicas para proteção do patrimônio cultural.
4. Empoderamento Comunitário: Fortalecimento da organização comunitária e defesa dos direitos culturais.



# Local

Valorização da cultura local fortalece a identidade comunitária, preserva a diversidade cultural e enriquece o patrimônio cultural da humanidade. Promover a cultura local contribui para sociedades mais inclusivas e democráticas.

## **Narrativas Culturais e Histórias Locais**

Narrativas culturais e histórias locais são essenciais para a identidade e memória coletiva das comunidades. Incorporá-las em práticas de comunicação popular promove visibilidade e reconhecimento das identidades culturais, além de mobilizar socialmente para mudanças positivas.

## **Comunicação como Ferramenta de Resistência**

A comunicação popular é uma ferramenta de resistência contra opressões e injustiças, proporcionando espaços de expressão e mobilização para grupos marginalizados. Desafia estruturas de poder dominantes, promove a conscientização política e social, e organiza ações coletivas de resistência.

## **Preservação da língua e das expressões culturais**

Investir em projetos de revitalização e preservação da língua materna e de dialetos locais, incentivando o uso cotidiano e o ensino da língua nas escolas e comunidades. Valorizar e promover expressões culturais tradicionais, como música, dança, artesanato e culinária, por meio de festivais, feiras e eventos culturais.

## **Desenvolvimento de políticas de proteção e valorização do patrimônio cultural**

Implementar políticas públicas que promovam a proteção e conservação do patrimônio cultural material e imaterial das comunidades, incluindo sítios arqueológicos, manifestações culturais e práticas tradicionais.

Estabelecer parcerias entre instituições governamentais, organizações da sociedade civil e comunidades locais para desenvolver projetos de preservação e valorização do patrimônio cultural, garantindo a participação e o protagonismo das comunidades envolvidas.



Explorar o papel das narrativas culturais e histórias locais na comunicação popular é fundamental para compreender e valorizar a riqueza e a diversidade das experiências e saberes das comunidades.

Autores como Maria Ataíde Malcher e Simone Maria Rocha destacam que as narrativas culturais e histórias locais são elementos essenciais na construção da identidade e memória coletiva das comunidades, refletindo suas tradições, valores e modos de vida.

Ao incorporar essas narrativas em práticas de comunicação popular, como rádios comunitárias, jornais locais e projetos audiovisuais, as comunidades têm a oportunidade de compartilhar suas histórias, visões de mundo e demandas, promovendo a visibilidade e o reconhecimento de suas identidades culturais.

A análise sobre como a comunicação popular pode ser utilizada como ferramenta de resistência contra opressões e injustiças, conforme abordado pelos autores mencionados, revela a capacidade transformadora e emancipatória dessa abordagem comunicativa.

Maria Ataíde Malcher e Simone Maria Rocha destacam que a comunicação popular, ao proporcionar espaços de expressão e mobilização para grupos marginalizados, desafia as estruturas de poder dominantes e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por meio de veículos de comunicação alternativos, como rádios comunitárias e jornais independentes, as comunidades têm a oportunidade de denunciar violações de direitos, promover a conscientização política e social e organizar ações coletivas de resistência.



Ana Carolina Dantas ressalta que a comunicação popular não se limita apenas à transmissão de informações, mas também desafia discursos hegemônicos e estereótipos prejudiciais, promovendo a desconstrução de narrativas opressivas e a valorização das vozes e experiências das comunidades marginalizadas.

Além disso, Rodrigo Amaral Souza destaca que a comunicação popular fortalece o senso de identidade e pertencimento das comunidades, o que é essencial para a resistência contra a opressão e a injustiça.

Através da construção de redes de solidariedade e apoio mútuo, a comunicação popular cria espaços de empoderamento e mobilização coletiva, onde as comunidades podem se unir para enfrentar desafios e demandar mudanças estruturais.

Nesse sentido, a Comunicação Não-Violenta, como proposta por Marshall B. Rosenberg, emerge como uma abordagem eficaz para promover o diálogo construtivo e a resolução pacífica de conflitos, fundamentais para a construção de uma cultura de paz e justiça.

Em suma, começamos a pensar a Comunicação Popular como instrumento de transformação social e promoção da cidadania, evidenciando seu potencial para fortalecer as vozes e os direitos das comunidades, especialmente as mais marginalizadas e excluídas. Ao compreender e praticar os princípios da Comunicação Popular, os participantes estão capacitados para contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, onde todos tenham voz e sejam ouvidos.

### **Proposta de atividade:**

Elabore um pequeno projeto de comunicação popular, utilizando uma das ferramentas apresentadas na aula, com o objetivo de promover a valorização da cultura local e fortalecimento da identidade cultural de uma comunidade específica.





# Módulo 03



I  
I  
M

*A Comunicação como enfrentamento das estruturas de poder*





Segundo Paulo Freire, a comunicação é uma ferramenta essencial para a conscientização e a emancipação dos indivíduos, permitindo-lhes desafiar estruturas de poder opressivas.

Da mesma forma, a teoria da esfera pública de Habermas destaca a importância da comunicação como meio de criar espaços democráticos onde diferentes perspectivas possam ser discutidas e legitimadas.

Através de mídias populares, como rádios comunitárias, jornais alternativos e redes sociais, as comunidades marginalizadas podem compartilhar suas experiências, promover a solidariedade e mobilizar-se em torno de causas comuns, fortalecendo assim sua coesão e capacidade de enfrentar desafios sociais e políticos.

O uso eficaz das mídias sociais em contextos tradicionais:

- Contexto Tradicional:

- Meios de comunicação convencionais (TV, rádio, jornais).
- Comunicação unidirecional.
- Audiência passiva.

- Mídias Sociais:

- Plataformas online (Facebook, Instagram, Twitter, Tik Tok).
- Comunicação bidirecional.
- Audiência ativa e engajada.



### 1. Campanhas de Conscientização:

- Contexto Tradicional: Anúncios televisivos sobre saúde pública.
- Mídias Sociais: Hashtags virais (#RedeCerrado) que geram discussões sobre questões sociais.

### 2. Engajamento da Comunidade:

- Contexto Tradicional: Eventos locais anunciados em jornais.
- Mídias Sociais: Grupos do Facebook que conectam vizinhos para discutir questões da comunidade.

### 3. Mobilização Política:

- Contexto Tradicional: Comícios políticos transmitidos pela TV.
- Mídias Sociais: Campanhas de arrecadação de fundos e mobilização de eleitores através do Twitter e do Instagram.

### 4. Divulgação Cultural:

- Contexto Tradicional: Espetáculos teatrais anunciados em jornais locais.
- Mídias Sociais: Vídeos de performances musicais compartilhados no Instagram e no TikTok.

- As mídias sociais complementam os meios de comunicação tradicionais, permitindo uma interação mais direta e engajada com o público, além de ampliar o alcance das mensagens e facilitar a mobilização em torno de causas e eventos.



As **rádios comunitárias** e outras mídias locais desempenham um papel crucial na promoção da comunicação popular, destacando-se pela sua proximidade com a comunidade, pela diversidade de vozes que representam e pela participação ativa dos ouvintes. Por estarem inseridas no contexto local, essas mídias conseguem abordar questões pertinentes à comunidade de forma mais eficaz e sensível, além de proporcionarem espaços para a expressão de diferentes perspectivas e realidades.

Um exemplo notável é a Rádio Favela, em Belo Horizonte, que há décadas amplifica as vozes das comunidades periféricas, oferecendo programas que abordam temas como educação, cultura e direitos humanos.

Outro caso é o do jornal comunitário "Voz da Favela", no Rio de Janeiro, que se tornou uma fonte confiável de informação local e um espaço para o debate democrático. Esses projetos não apenas informam, mas também fortalecem os laços comunitários, promovendo a participação cidadã e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os **podcasts** e o **audiovisual** emergem como poderosas ferramentas de comunicação popular, permitindo que indivíduos e comunidades compartilhem suas histórias, opiniões e experiências de forma acessível e envolvente.

O podcast "Quebrando o Tabu", por exemplo, aborda questões sociais e políticas de forma crítica e informativa, ampliando o debate sobre temas como drogas, racismo e desigualdade. No campo audiovisual, o documentário "Cidade de Deus - 10 Anos Depois" oferece uma visão íntima da vida nas favelas do Rio de Janeiro, dando voz aos moradores e desafiando estereótipos. Essas plataformas permitem que grupos marginalizados compartilhem suas perspectivas de maneira autêntica, alcançando um público amplo e contribuindo para a conscientização e a mobilização social.



# Módulo 04



,

M

M

Q

N

á

p

• ç

p o

|

•

ps

E

|

•

ç

ç

p s

|

í

ç

ç

R

• é

|

• x

r

â

g o

:

E

A

|

Á

ã

í

p

• é

gx

|

• é

gs

E

F

E

|

• é

gq

|

• r

g õ

|

• o

ϕ

|

Á

p

ç

t

gx

|

o

gt

|



# Produção de Conteúdo para Mídias Sociais

n M H

é

- ó gú M
- ú v Ú gr M
- v g r H
- n p gn M
- s gé H p H
- u o M

  

- á p gp H
- r p gr M
- õ r g M
- r q gs M
- p p gv M
- r n s p § M





## **Avaliação e Aprimoramento Contínuo**

Importância da Avaliação: Fundamental para medir o impacto dos projetos de comunicação comunitária e identificar áreas de melhoria.

### **Métodos de Avaliação:**

- **Análise de Métricas de Mídias Sociais:** Monitorar engajamento, alcance e interações.
- **Feedback da Comunidade:** Coletar opiniões e sugestões dos membros da comunidade.
- **Avaliação de Impacto:** Verificar se os objetivos do projeto foram atingidos e como ele contribuiu para a transformação social.
- **Adaptação e Aprimoramento:** Utilizar os resultados da avaliação para ajustar e melhorar continuamente as estratégias de comunicação.
- **Mentalidade de Aprendizado Contínuo:** Incentivar a constante atualização e adaptação às necessidades e realidades da comunidade.

### **Artigos e Textos Online:**

1. Comunicação Comunitária e Comunicação Popular: Aproximações Teóricas e Práticas. Disponível em: [<https://www.revistas.usp.br/matrizs/article/view/118272>] (<https://www.revistas.usp.br/matrizs/article/view/118272>)

2. Comunicação Popular e Comunitária: origens, conceitos e práticas. Disponível em: [<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/6716>] (<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/6716>)

### **Sites e Recursos Online:**

1. Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. Disponível em: [<https://baraodeitarare.org.br/>] (<https://baraodeitarare.org.br/>)
2. Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social. Disponível em: [<https://www.intervozes.org.br/>] (<https://www.intervozes.org.br/>)





Os podcasts têm se tornado uma poderosa ferramenta de comunicação popular, proporcionando uma plataforma acessível para a disseminação de informações e o engajamento comunitário. Este capítulo guiará você através das etapas essenciais para criar um podcast, desde a concepção da ideia até a publicação do episódio, e apresentará os principais softwares para edição de áudio em dispositivos móveis.

,

L

L

N

L

N

O

# *Etapas para criar um podcast*

## **1. Concepção da Ideia**

- Definir o Tema: Escolha um tema relevante e de interesse para sua comunidade.
- Identificar o Público-Alvo: Saiba quem são seus ouvintes potenciais para adaptar o conteúdo às suas necessidades e interesses.
- Criar um Roteiro: Estruture seu episódio com uma introdução, segmentos principais e encerramento.

## **2. Preparação Técnica**

- Equipamento Necessário: Utilize um microfone de boa qualidade para garantir um áudio claro. Fones de ouvido também são recomendados.
- Ambiente de Gravação: Escolha um local silencioso para minimizar ruídos indesejados.

## **3. Gravação**

- Utilize aplicativos de gravação de áudio no seu dispositivo móvel para capturar as falas.
- Certifique-se de testar o som antes de iniciar a gravação para ajustar volumes e minimizar interferências.

## **4. Edição de Áudio**

- Corte e Colagem: Remova partes desnecessárias e junte diferentes trechos para criar um fluxo contínuo.
- Inserção de Música e Efeitos: Adicione trilhas sonoras e efeitos sonoros para enriquecer a experiência auditiva.
- Ajuste de Volume: Certifique-se de que o volume esteja equilibrado em todo o episódio.

## **5. Distribuição**

Plataformas de Hospedagem Escolha uma plataforma de hospedagem que facilite a distribuição do seu podcast em diversas plataformas de streaming.

Promoção: Divulgue seu podcast nas redes sociais e em outros canais de comunicação para alcançar um público mais amplo.

# *Principais Softwares para Edição de Áudio em Dispositivos Móveis*

## **1. Anchor**

O Anchor é um aplicativo completo que permite gravar, editar e distribuir podcasts diretamente do seu celular. Ele oferece ferramentas de edição simples, como corte e adição de música de fundo, e também facilita o compartilhamento nas principais plataformas de podcast.

Recursos: Gravação, edição, adição de música de fundo, distribuição em várias plataformas.  
Disponibilidade: Android e iOS.

## **2. Spreaker Studio**

O Spreaker Studio é outro aplicativo popular para edição de podcasts. Ele oferece recursos avançados de edição, como mixagem de áudio, inserção de efeitos sonoros e transições suaves. Além disso, permite que você grave episódios ao vivo e os compartilhe instantaneamente.

Recursos: Gravação ao vivo, mixagem de áudio, inserção de efeitos sonoros, transições.  
Disponibilidade: Android e iOS.

## **3. Audacity (versão para Android)**

Audacity é um software de edição de áudio gratuito e de código aberto muito popular para desktop, mas também tem uma versão para Android. Embora não seja tão poderoso quanto a versão para desktop, ainda oferece recursos básicos de edição, como corte, copiar, colar e aplicação de efeitos.

Recursos: Corte, cópia, colagem, aplicação de efeitos.  
Disponibilidade: Android.



#### 4. Lexis Audio Editor

Este aplicativo é mais voltado para edição de áudio em geral, mas pode ser útil para editar podcasts simples. Ele oferece recursos de edição básicos, como corte, cópia, colagem e aplicação de efeitos, e é bastante fácil de usar.

- Recursos: Corte, cópia, colagem, aplicação de efeitos.
- Disponibilidade: Android e iOS.

#### 5. WavePad

WavePad é um aplicativo de edição de áudio que oferece uma ampla gama de recursos, incluindo corte, cópia, colagem, efeitos sonoros, entre outros. A versão gratuita tem algumas limitações, mas ainda assim é uma opção viável para edição básica de podcasts.

- Recursos: Corte, cópia, colagem, efeitos sonoros.
- Disponibilidade: Android e iOS.



# Exemplo de roteiro para Podcast

**Título do Podcast: Preservando o Cerrado**

**Episódio: O Tesouro do Bioma Brasileiro**

**Apresentadores: [Nome dos Apresentadores]**

**Duração Estimada: 30 minutos**

## **Introdução:**

- [Música de abertura]
- Apresentação dos apresentadores
- Breve contextualização sobre a importância do Cerrado e a necessidade de conservação

## **Segmento 1: Introdução ao Cerrado**

- Descrição do bioma do Cerrado e sua localização geográfica
- Destaque para a biodiversidade única encontrada no Cerrado
- Importância do Cerrado para o equilíbrio ambiental e o fornecimento de serviços ecossistêmicos

## **Segmento 2: Ameaças ao Cerrado**

- Exploração agrícola e pecuária e seu impacto no desmatamento do Cerrado
- Incêndios florestais e sua relação com a degradação do bioma
- Urbanização e infraestrutura como ameaças ao Cerrado

## **Segmento 3: Projetos de Conservação**

- Iniciativas governamentais e não governamentais para proteger o Cerrado
- Projetos de restauração e recuperação de áreas degradadas
- Engajamento comunitário e envolvimento de povos indígenas e comunidades tradicionais na conservação do Cerrado

## **Segmento 4: Entrevista com Especialista**

- Conversa com um especialista em conservação do Cerrado
- Discussão sobre os principais desafios e oportunidades na proteção do bioma
- Experiências de sucesso e lições aprendidas em projetos de conservação do Cerrado

## **Segmento 5: Ação e Engajamento dos Ouvintes**

- Sugestões para como os ouvintes podem contribuir para a conservação do Cerrado em suas próprias comunidades
- Recursos e organizações que os ouvintes podem apoiar para ajudar na proteção do bioma
- Convite para os ouvintes compartilharem suas próprias experiências e histórias relacionadas ao Cerrado

### **Encerramento:**

- Retome os principais pontos discutidos no episódio
- Apelo final para a importância da conservação do Cerrado e a necessidade de ação coletiva
- [Música de encerramento]



# Referências bibliográficas



**Freire, P. (1970). Pedagogia do Oprimido.**

**Melo, J. (2015). Comunicação Comunitária: Métodos e Práticas**

**Rodríguez, C. (2001). Fissuras na Democracia: Comunicação e Cidadania**

**Amaral, A. (2007). Comunicação, Cultura e Desenvolvimento**

**Gonçalves, M. A. (2004). Antropologia dos Povos Indígenas no Brasil**

**Tufte, E. R. (1997). Visual Explanations: Images and Quantities, Evidence and Narrative**

**Kunsch, M. M. K. (2003). Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**

**Traquina, N. (2005). Teorias do Jornalismo: Porque as Notícias São Como São.**

**Pinsky, C. B., & Pinsky, J. (2007). História da Cidadania**

**Santos, M. (2006). Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal**

**Medina, Cremilda. Comunicação Comunitária: teoria e pesquisa.**

**Freire Filho, João. Comunicação Popular: história, processos e práticas.**

**Chaparro, Manuel Carlos. Comunicação e Poder.**

# Referências bibliográficas



Comunicação Comunitária e Comunicação Popular: Aproximações Teóricas e Práticas. Disponível em: [<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/118272>] (<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/118272>)

Comunicação Popular e Comunitária: origens, conceitos e práticas. Disponível em: [<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/6716>] (<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/6716>)

Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé. Disponível em: [<https://baraodeitarare.org.br/>](<https://baraodeitarare.org.br/>)

7. Intervezes - Coletivo Brasil de Comunicação Social. Disponível em: [<https://www.intervezes.org.br/>](<https://www.intervezes.org.br/>)